

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: VERDADE OU FANTASIA?

AUTORES

Aline Santos de Souza, João Victor Pereira de Oliveira, Janete Pinheiro, Karen Prestes, Lorena Tamiris Matos Soupinski, Yasmin Vitoria Barros da Silva

ORIENTADOR(a)

Moacir Agulhó Junior

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe destacar à sociedade uma realidade presente na vida de muitas mulheres, independentemente da classe social. A violência pode ocorrer de diversas formas, como física, psicológica, sexual, moral, entre outras. Nesse sentido, é de extrema importância que a sociedade esteja ciente dessa problemática, a fim de acolher essas vítimas e, principalmente, conscientizar os homens acerca do quanto a violência doméstica é destrutiva para a vida da mulher. Segundo a Lei nº 11.340/2006, em seu artigo 5º, “[...] configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

Essa realidade está presente na vida de muitas mulheres ao redor do mundo. No entanto, não se trata de um tema recente, ou algo que surgiu nos últimos cinco anos, ao analisar a sociedade de forma ampla, observa-se que essa problemática está enraizada há muito tempo, evidenciando que a violência contra a mulher não é um fenômeno recente. O intuito deste trabalho é trazer à tona a importância e a necessidade de se discutir, cada vez mais, a violência contra a mulher, compreendida como um fenômeno oriundo de fatores sociais e culturais, sendo, portanto, complexo e multifatorial. Ressalta-se que seus impactos não atingem apenas a mulher que sofre a agressão, mas também sua família e a comunidade, deixando marcas decorrentes de vivências traumáticas. Cabe à sociedade, portanto, promover a construção de uma consciência coletiva que reconheça tais como realmente são, crimes.

OBJETIVO

Objetivo Geral : Promover a prevenção da violência contra a mulher por meio de ações educativas e de conscientização, visando sensibilizar a sociedade, estimular o acolhimento às vítimas e contribuir para a redução dos casos de violência.

Objetivos Específicos:

- Observar, no contexto social, as formas de discriminação disfarçadas.
- Conscientizar a população acerca da realidade das mulheres vítimas de violência.
- Encorajar as vítimas a buscarem ajuda e apoio.
- Compreender os impactos das agressões físicas e psicológicas na vida da mulher.
- Incentivar o reconhecimento das situações de violência e o fortalecimento da autonomia feminina.
- Estimular a busca por apoio e a expressão dos sentimentos e das experiências vivenciadas.

METODOLOGIA

O projeto de extensão foi executado pelos acadêmicos do 1º, 5º e 8º semestres do curso de Psicologia da Faculdade UNIFAMA, localizada em Nova Mutum – MT. O público-alvo do presente trabalho foi mulheres, com foco naquelas que participam do Grupo Violetas. A proposta era apresentar em forma de teatro, por meio de fragmentos do poema “Hoje eu recebi flores”, articulados à campanha de conscientização sobre violência doméstica intitulada “Agosto Lilás”, o tema escolhido para teatro foi “**Entre Flores e Silêncios**” A metodologia do trabalho consistiu na apresentação de um teatro educativo sobre a violência contra a mulher, abordando os diferentes tipos de violência presentes em relacionamentos abusivos, como foco na violência psicológica, emocional e física. A encenação retratou o ciclo da violência por meio da história de uma mulher em situação de abuso, evidenciando comportamentos de controle, ciúmes excessivos, manipulação, agressões e o silêncio da vítima diante da situação.

Além disso, a atividade contou com personagens que representaram apoio familiar, amizade e acolhimento psicológico, promovendo reflexão sobre a importância da denúncia, da rede de apoio e da conscientização social. O teatro foi utilizado como instrumento de sensibilização e educação, buscando despertar no público a reflexão sobre os sinais da violência e a necessidade de romper o silêncio diante dessas situações. A intervenção aconteceu no dia 30 de abril no Centro Social Desenvolver teve início com uma explanação introdutória acerca da relevância do tema, enfatizando a importância da denúncia, do rompimento do silêncio e da busca por apoio nas redes de proteção disponíveis. Em seguida, foi realizado a encenação teatral, que retratava a realidade vivenciada por muitas mulheres em situação de violência doméstica, ainda seguindo com o grupo foi realizado uma roda de conversa onde seguiu o diálogo da vivência de muitas mulheres em estado de violência e da importância das redes de apoio, ao final foi entregue como forma de símbolo da força de cada mulher uma vela em formato de rosa na cor lilás que representava o grupo.

RESULTADOS

No dia 30 de abril, os membros do trabalho desenvolvido apresentaram-se no Centro Social Desenvolver, em Nova Mutum–MT, com o intuito de participar do grupo Violetas. Estiveram presentes cerca de 20 mulheres, além da psicóloga, da assistente social do CREAS e de outros membros responsáveis pela organização dos encontros. Inicialmente, foi realizada uma roda de apresentação, na qual explicamos o objetivo do encontro e sua importância. Em seguida, ocorreu a encenação do teatro intitulado “Entre Flores e Silêncios”. Durante toda a apresentação, muitas mulheres demonstraram-se emocionadas diante das cenas retratadas, evidenciando a relevância do tema e as marcas emocionais presentes na vida de mulheres expostas à violência. Posteriormente, sentamo-nos em roda juntamente com as participantes e iniciamos uma conversa mediada por afirmações reflexivas e perguntas norteadoras relacionadas ao tema. A maioria participou ativamente, lendo as perguntas e afirmações, além de compartilhar opiniões, sentimentos e dores. Foi um momento enriquecedor, marcado pela escuta, acolhimento e empatia. Posteriormente, realizou-se uma dinâmica intitulada “Se fosse outra pessoa”, que tinha como objetivo demonstrar que o amor e o cuidado frequentemente direcionados aos outros também devem ser voltados para si mesmas. O encontro foi encerrado com a entrega de uma vela em formato de rosa, na cor lilás, simbolizando o grupo, a força feminina e a importância do autocuidado, dessa forma, o trabalho desenvolvido junto ao grupo Violetas alcançou resultados muito além do esperado.



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 4

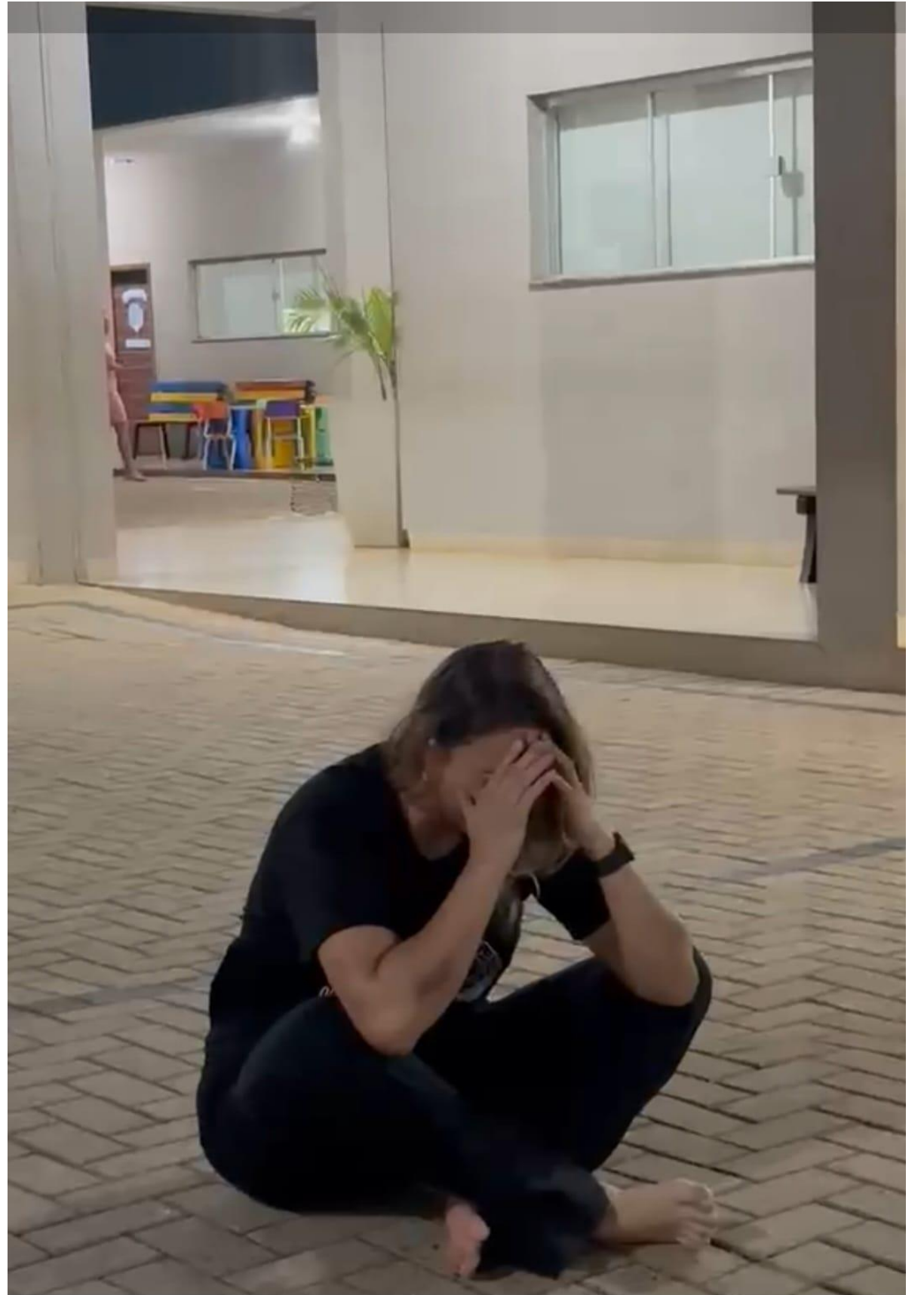


Imagem 3



Imagem 5

Imagens 1,2,3,4 e 5 fotos tirada do evento com o grupo Violetas

CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho, identificou-se que, apesar da existência de diversas publicações científicas e redes de apoio voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher, ainda há uma carência significativa na abordagem do tema no cotidiano. Observou-se, também, que as vítimas de violência frequentemente se deparam com discriminações no meio social, o que dificulta a busca por ajuda, em razão do medo de serem julgadas, culpabilizadas ou estigmatizadas. Este trabalho possibilitou compreender, de forma significativa, a importância de promover espaços de escuta, acolhimento e reflexão para mulheres em situação de vulnerabilidade e violência. A participação junto ao grupo Violetas evidenciou que a violência contra a mulher ultrapassa as agressões físicas, deixando marcas profundas no âmbito emocional e psicológico, as quais impactam diretamente a vida e a subjetividade de cada mulher. Dessa forma, torna-se imprescindível promover mudanças que possibilitem um futuro em que as mulheres se sintam seguras para falar e buscar apoio, sem medo de represálias ou julgamentos.

BIBLIOGRAFIA

ANTONELLA, Helena Favarato; FEITOSA, Antonella. **Contribuições psicanalíticas para o estudo da violência contra a mulher no Brasil contemporâneo: o agressor em questão**. São Paulo, 2025.

BIF, Suzana Mioranza et al. **Impactos psicológicos da violência contra a mulher no Brasil: uma análise de 2013 a 2023**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8,p. 659–666, 2024.

BRASIL. Senado Federal. Instituto DataSenado. **Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher – 2025**. Brasília: Senado Federal, 2025.

LIRA, Samuel Rodrigues et al. **Saúde mental e autoestima de mulheres vítimas de violência: revisão integrativa**. 2022.

SOUSA, Rosana de Vasconcelos; UCHÔA, Ana Maria de Vasconcelos; BARRETO, Maria Raidalva Nery. **Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil**. 2023.

TEIXEIRA, Júlia Magna da Silva; PAIVA, Sabrina Pereira. **Violência contra a mulher e adoecimento**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2021.